COMISSÃO
EUROPEIA

Bruxelas, 6.10.2026
COM(2026) 543 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

sobre o fundo comum de provisionamento em 2025

{SWD(2026) 305 final}

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 2

PARTE 1: PRINCIPAIS OBJETIVOS INTERMÉDIOS EM 2025 4

1.1. Visão geral 4

1.2. Estrutura do compartimento 5

1.3. Acionamentos de garantias e pedidos de pagamento 7

1.4. Taxa de provisionamento efetiva 10

PARTE 2: ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO, DESEMPENHO E COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA 11

2.1. Composição e características da carteira 11

2.2. Dimensão ambiental, social e de governação (ASG) 13

2.3. Desempenho do FCP em 2025 13

CONCLUSÕES 16

INTRODUÇÃO

Este é o quinto relatório anual sobre o fundo comum de provisionamento (FCP) ([1]) relativo ao período compreendido entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025. Expõe os principais desenvolvimentos relacionados com o funcionamento do FCP em 2025 e apresenta os principais parâmetros financeiros e de risco, bem como o desempenho anual do fundo. Apresenta igualmente os resultados das medidas tomadas pela Comissão para melhorar o desempenho a longo prazo do fundo, graças à introdução de um universo de investimento diversificado.

O FCP, criado nos termos do artigo 215.º, nº 1, do Regulamento Financeiro (UE, Euratom) 2024/2509 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de setembro de 2024, relativo às regras financeiras aplicáveis ao orçamento geral da União (reformulação), detém todas as provisões reservadas pelo orçamento da UE ou provenientes das contribuições dos Estados-Membros participantes para cobrir o risco de perdas em operações cobertas pelas garantias internas ([2]) e externas ([3]) prestadas pela União Europeia. Para além das garantias orçamentais, o FCP detém provisões para a maior parte dos empréstimos de assistência macrofinanceira (AMF) a países terceiros ([4]). As provisões detidas no FCP constituem a reserva de capital de onde são retirados fundos para dar resposta aos acionamentos de garantias sobre operações apoiadas e outras saídas.

O FCP entrou em funcionamento em janeiro de 2021. No final de 2025, o valor líquido dos seus ativos ascendia a 27,2 mil milhões de EUR, o que o torna a maior carteira de investimentos gerida diretamente pela Comissão.

O FCP conseguiu fazer face à volatilidade do mercado em 2025, mantendo uma exposição equilibrada em todas as classes de ativos, ao passo que a sua diversificação em ações melhorou ainda mais o desempenho global. Globalmente, esta carteira atingiu um rendimento absoluto de 3,85 %. Na sequência dos resultados registados em 2023 (+5,21 %) e 2024 (+3,57 %), que compensaram as perdas incorridas pelo fundo em 2022 (um ano marcado pela maior venda de obrigações a nível mundial em meio século), o desempenho de 2025 reforçou ainda mais a capacidade de absorção de perdas do fundo.

Numa análise prospetiva, existe uma maior incerteza associada à evolução geopolítica, contudo, o atual nível elevado de rendimentos proporciona uma base favorável para o desempenho a médio prazo.

O presente relatório centra-se em questões relacionadas com a gestão dos ativos do FCP. A evolução dos passivos contingentes decorrentes de garantias orçamentais e empréstimos da UE, para os quais os ativos do FCP são detidos a título de provisões, será examinada num relatório separado elaborado nos termos do artigo 256.º do Regulamento Financeiro.

([1]) Nos termos do artigo 217.º, n.º 1, do Regulamento (UE, Euratom) 2024/2509 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de setembro de 2024, relativo às regras financeiras aplicáveis ao orçamento geral da União (reformulação) («Regulamento Financeiro»), a Comissão deve apresentar anualmente ao Parlamento Europeu e ao Conselho um relatório sobre o fundo comum de provisionamento. As orientações para a gestão dos ativos do FCP [Decisão da Comissão, de 25 de março de 2020, sobre as orientações para a gestão dos ativos do fundo comum de provisionamento, C(2020) 1896 final (JO C 131 de 22.4.2020, p. 3)] fornecem orientações adicionais sobre o conteúdo do presente relatório.

([2]) Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) e InvestEU.

([3]) Mandato de empréstimo externo (MEE), Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável (FEDS) e Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável Mais (FEDS+).

([4]) Com exceção dos empréstimos AMF+ concedidos à Ucrânia em 2023 e do empréstimo AMF de aceleração excecional das receitas (ERA) concedido à Ucrânia no âmbito da iniciativa ERA do G7 em 2024.

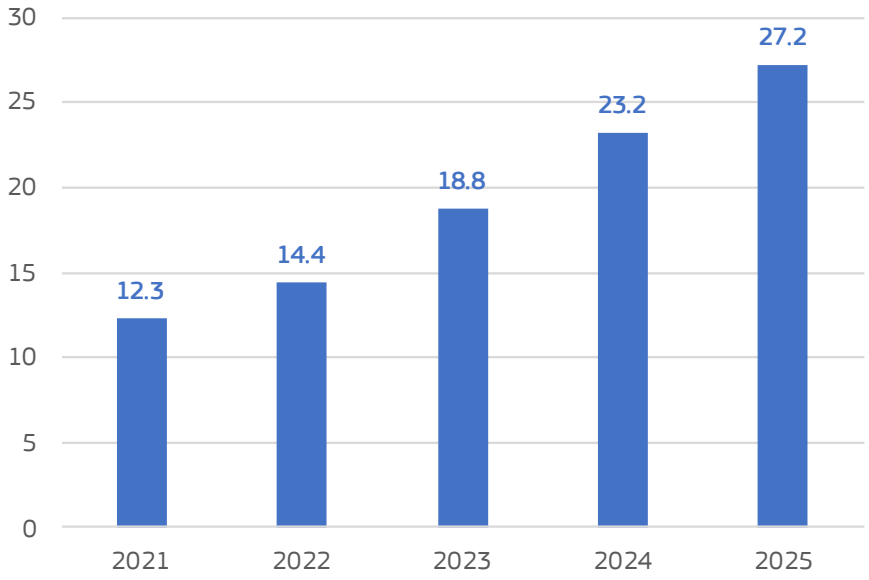
PARTE 1: PRINCIPAIS OBJETIVOS INTERMÉDIOS EM 2025

1.1. Visão geral

Tal como em anos anteriores, o fundo foi gerido em conformidade com os procedimentos da sua estrutura de governação estabelecida ([5]) e sem incidentes operacionais.

Em 31 de dezembro de 2025, o valor dos ativos líquidos ([6]) era de 27,2 mil milhões de EUR, o que representa um aumento de 4 mil milhões de EUR em relação ao final de 2024 (um aumento de cerca de 17 % ao longo do ano). Em 2025, o FCP recebeu 3,1 mil milhões de EUR de contribuições líquidas do orçamento da UE ou de contribuições dos Estados-Membros participantes e dos países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA). A parte restante do aumento do valor da carteira (0,9 mil milhões de EUR) resulta sobretudo do aumento do valor de mercado dos ativos existentes.

Figura 1: evolução do valor líquido dos ativos do FCP (milhares de milhões de EUR)



Para mais informação sobre as demonstrações financeiras, consultar o documento de trabalho dos serviços da Comissão que acompanha o presente relatório.

([5]) A estrutura de governação foi apresentada no relatório anual sobre o FCP de 2021, EUR-Lex — 52022DC0213 — EN — EUR-Lex (europa.eu).
([6]) O valor líquido dos ativos (VLA) do FCP é determinado pelo valor dos ativos totais, menos os passivos, à data do cálculo do VLA.

1.2. Estrutura do compartimento

Embora os ativos do FCP sejam geridos numa única carteira, em conformidade com uma política comum de investimento, estes recursos de provisionamento são contabilizados em diferentes compartimentos.

Mais concretamente, o provisionamento detido pelo FCP é afetado por garantia orçamental/programa de assistência financeira (ou pelos Estados-Membros que contribuem para o provisionamento do compartimento do InvestEU), em conformidade com os respetivos quadros jurídicos ([7]). Os montantes atribuídos a cada garantia orçamental são contabilizados em compartimentos distintos, de forma a permitir verificar os níveis de provisionamento em relação aos níveis fixados pela base jurídica que institui a garantia. Se as provisões forem inferiores a determinados níveis, as reconstituições podem ser financiadas a partir dos orçamentos dos respetivos programas.

Em 2025, foi acrescentado um novo compartimento para Estados-Membros do InvestEU ([8]).

Em 31 de dezembro de 2025, o FCP era composto por 19 compartimentos, dos quais 17 estavam plenamente operacionais e continham fundos. Os restantes compartimentos serão ativados após a receção das primeiras entradas.

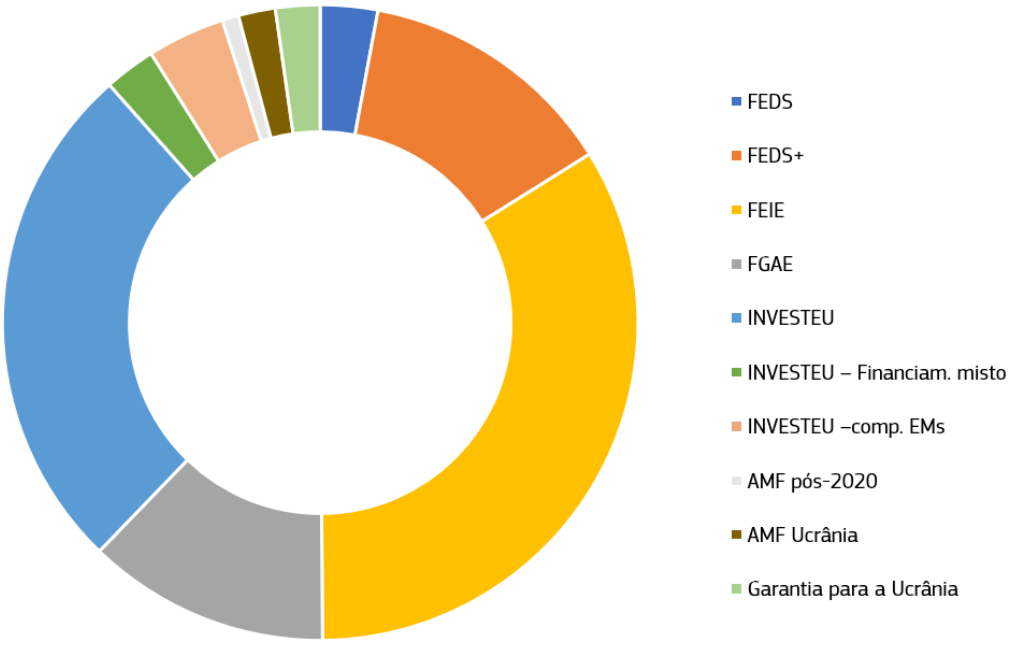
([7]) Em conformidade, por exemplo, com o artigo 215.º, n.ºs 2 e 4, e com o artigo 216.º, n.ºs 1 e 4, do Regulamento Financeiro.
([8]) Para Portugal.

Quadro1: compartimentos do FCP em 31.12.2025

Compartimento	Valor de mercado em EUR em 31.12.2025
Compartimentos abertos em 2021	
FEIE	9 175 239 371
FGAE ([9])	3 354 171 333
FEDS ([10])	792 918 308
InvestEU ([11])	7 124 578 871
Compartimentos abertos em 2022	
FEDS+	3 582 508 961
AMF pós-2020	228 000 668
AMF excecional à Ucrânia ([12])	511 348 526
Empréstimos Euratom pós-2020	-
Empréstimos do MEE reafetados para a Ucrânia	-
Garantia InvestEU Roménia	242 559 639
Garantia InvestEU República Checa	60 345 721
Garantia InvestEU Finlândia	51 912 990
Garantia InvestEU Grécia	379 824 566
Operações de financiamento misto do InvestEU	710 676 831
Compartimentos abertos em 2023	
Garantia InvestEU Bulgária	132 950 691
Garantia InvestEU Malta	9 716 815
Compartimentos abertos em 2024	
Garantia para a Ucrânia	613 877 445
Garantia InvestEU Espanha	144 964 526
Compartimentos abertos em 2025	
Garantia InvestEU Portugal	50 022 110
TOTAL	**27 165 617 372**

([9]) Fundo de Garantia relativo às ações externas (FGAE), que detém as provisões para o mandato de empréstimo externo (MEE), o instrumento já existente (assistência macrofinanceira – AMF) e os programas Euratom.
([10]) Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável.
([11]) Compartimento «UE».
([12]) Ao abrigo da Decisão (UE) 2022/1201 e da Decisão (UE) 2022/1628 que concedem assistência macrofinanceira excecional à Ucrânia.

Figura 2: dimensão dos compartimentos do FCP em 31.12.2025



1.3. Acionamentos de garantias e pedidos de pagamento

A gestão da liquidez dos acionamentos de garantias e dos pedidos de pagamento é facilitada por uma «reserva de liquidez», tal como previsto nas orientações para a gestão dos ativos (OGA) do FCP ([13]). A reserva de liquidez é composta por reservas limitadas de caixa detidas na tesouraria central da Comissão para cobrir as saídas de caixa previstas num período de três meses, com base nas notificações dos parceiros de execução.

No início de 2025, a reserva tinha um saldo de 202 milhões de EUR. Durante o ano, recebeu entradas provenientes de resgates do FCP no valor de 569 milhões de EUR, tendo sido pago um montante líquido (acionamentos de garantias líquidos de recuperações) de quase 576 milhões de EUR em 2025 ([14]). Consequentemente, no final de 2025, o saldo da reserva de liquidez situava-se em 195 milhões de EUR.

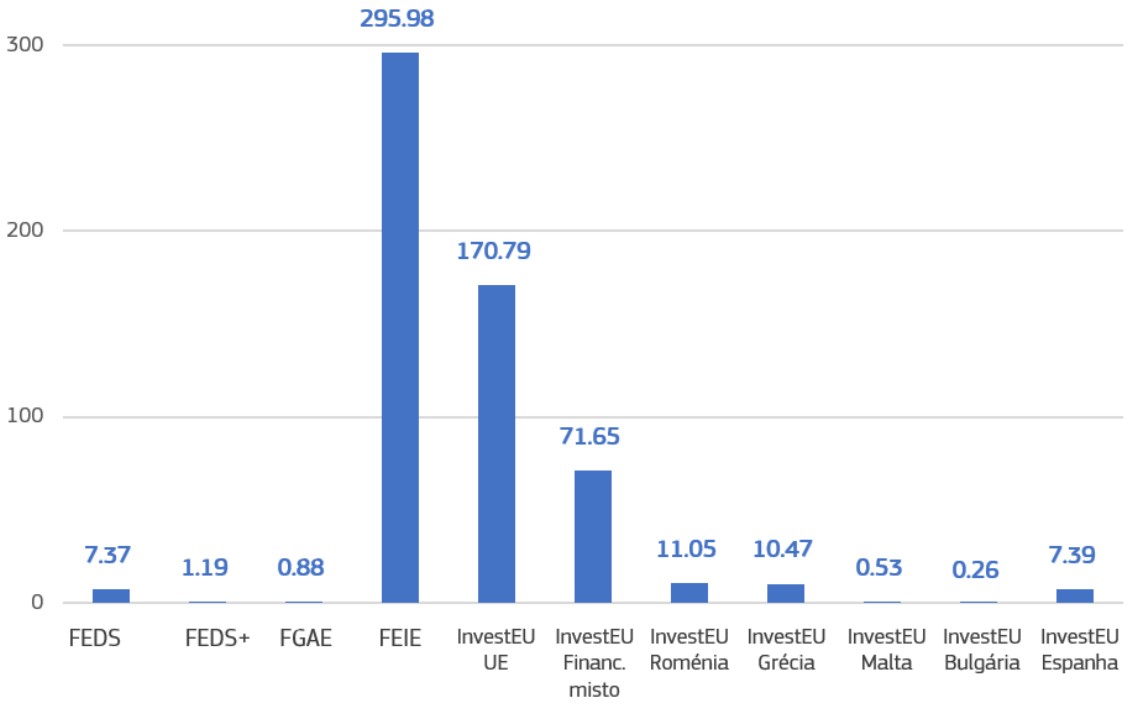
Os acionamentos de garantias de 2025 ([15]) e outras exigências ([16]) relativas aos recursos de provisionamento detidos pelos compartimentos do FCP são resumidos a seguir:

([13]) Decisão da Comissão, de 25 de março de 2020, sobre as orientações para a gestão dos ativos do fundo comum de provisionamento [C(2020) 1896, JO C 131 de 22.4.2020, p. 3].
([14]) Em comparação com 350 milhões de EUR em 2024.
([15]) Os acionamentos de garantias individuais são mencionados num relatório separado, elaborado nos termos do artigo 41.º, n.º 5, alínea f), do Regulamento Financeiro.
([16]) Os pagamentos poderão aumentar em 2026 ou posteriormente, o que poderá exigir um ajustamento *ex post* das contas de 2025.

Quadro2: saídas do FCP em 2025, panorâmica pormenorizada (acionamentos de garantias líquidos de recuperações)

Compartimento	em milhões de EUR	Natureza da saída
FEDS	**7,37**	Acionamentos de garantias
FEDS+	**1,19**	Acionamentos de garantias
FGAE (Total: -0,26 milhões de EUR)	**-1,13**	Recuperações
	0,88	Despesas legais
FEIE	**295,98**	Acionamentos de garantias, comissões administrativas, custos de financiamento, custos de recuperação e ajustamentos de valor
InvestEU UE	**170,79**	Acionamentos de garantias, comissões administrativas, custos de financiamento e ajustamentos de valor
Financiamento misto do InvestEU	**71,65**	Acionamentos de garantias, comissões administrativas, custos de financiamento e ajustamentos de valor
InvestEU Roménia	**11,05**	Acionamentos de garantias, taxas administrativas
InvestEU Grécia	**10,47**	Acionamentos de garantias, taxas administrativas
InvestEU Malta	**0,53**	Taxas administrativas
InvestEU Bulgária	**0,26**	Acionamentos de garantias
InvestEU Espanha	**7,39**	Taxas administrativas
Saídas totais	**576,41**	

Figura 3: saídas do FCP em 2025 (milhões de EUR)



1.4. Taxa de provisionamento efetiva

O artigo 216.º do Regulamento Financeiro prevê que o provisionamento das garantias orçamentais e assistência financeira a países terceiros no FCP se baseará na taxa de provisionamento efetiva (TPE), conforme definida nesse artigo. A TPE tem em conta que a gestão conjunta do FCP – por oposição à gestão de fundos de garantia separados – pode resultar numa potencial diversificação, caso os acionamentos dos diferentes compartimentos não estejam correlacionados em termos de tempo ou intensidade.

A TPE é o rácio entre

- o montante necessário de caixa e equivalentes de caixa detidos pelo FCP, tendo em conta a diversificação de efeitos entre os compartimentos, e
- a soma dos montantes necessários de caixa e equivalentes de caixa, caso cada um dos compartimentos seja gerido separadamente.

Por lei, a TPE deve ser fixada entre 95 % e 100 %. Um valor inferior a 100 % aponta para efeitos de diversificação. Em resultado (i) dos cálculos baseados na metodologia estabelecida ([17]), (ii) das incertezas macroeconómicas e geopolíticas prevalecentes (alguns compartimentos do FCP dependem fortemente da evolução da situação na Ucrânia), e (iii) da ausência de diversificação observada entre os acionamentos das provisões dos diferentes compartimentos, a Comissão propôs que a TPE para 2025 permanecesse em 100 %. Esta abordagem foi confirmada no orçamento anual de 2025 adotado.

([17]) Decisão Delegada (UE, Euratom) 2021/135 da Comissão, de 12 de novembro de 2020, com condições pormenorizadas para o cálculo da taxa de provisionamento efetiva do fundo comum de provisionamento (JO L 42 de 5.2.2021, p. 12), em conjugação com o artigo 216.º, n.º 2, e o artigo 279.º do Regulamento Financeiro.

PARTE 2: ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO, DESEMPENHO E COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Os princípios e considerações gerais que servem de base à estratégia de investimento do FCP são estabelecidos nas orientações para a gestão dos ativos do FCP e descritos mais pormenorizadamente no primeiro relatório anual relativo a 2021 ([18]). Com base na abordagem conservadora consagrada nas suas orientações para a gestão dos ativos, o FCP é gerido de forma a assegurar, no mínimo, a preservação do capital ao longo do horizonte de investimento (estimado em cerca de nove anos) ([19]).

2.1. Composição e características da carteira

Refletindo a sua política de investimento prudente, a maior parte dos ativos em que o FCP investe são títulos de rendimento fixo de elevada notação e liquidez, tais como obrigações e títulos emitidos por governos, emitentes supranacionais, agências estatais e empresas. Embora seja maioritariamente denominada em euros, a carteira também inclui uma pequena parte afetada a obrigações denominadas em USD (principalmente títulos do Tesouro norte-americano), sendo o risco cambial relacionado coberto.

Na sequência da alteração das orientações para a gestão dos ativos em 2022, a carteira também inclui um investimento modesto em fundos de índices cotados (ETF) que acompanham um índice alargado de ações europeias, de modo a proporcionar ao FCP oportunidades adicionais de diversificação e crescimento.

Como mostra a figura 4, no final de 2025, a carteira do FCP estava bem diversificada entre as diferentes classes de ativos.

As duas maiores afetações foram a obrigações emitidas por entidades soberanas, supranacionais e agências (SSA — 45 %) e a obrigações cobertas (23 %).

Os investimentos denominados em USD representavam 4 % do valor de mercado da carteira ([20]), sendo o risco cambial coberto por contratos a prazo ([21]).

A carteira tem vários níveis de liquidez, uma vez que a maior parte dos seus ativos em todos os prazos de vencimento pode ser prontamente liquidada, se necessário, para satisfazer acionamentos de garantias. Além disso, em dezembro de 2025, cerca de 10 % da carteira consistia em ativos líquidos de curto prazo ([22]), proporcionando uma fonte de liquidez pronta a utilizar em complemento da reserva de liquidez acima referida, que é detida na tesouraria central da Comissão (ver ponto 1.3).

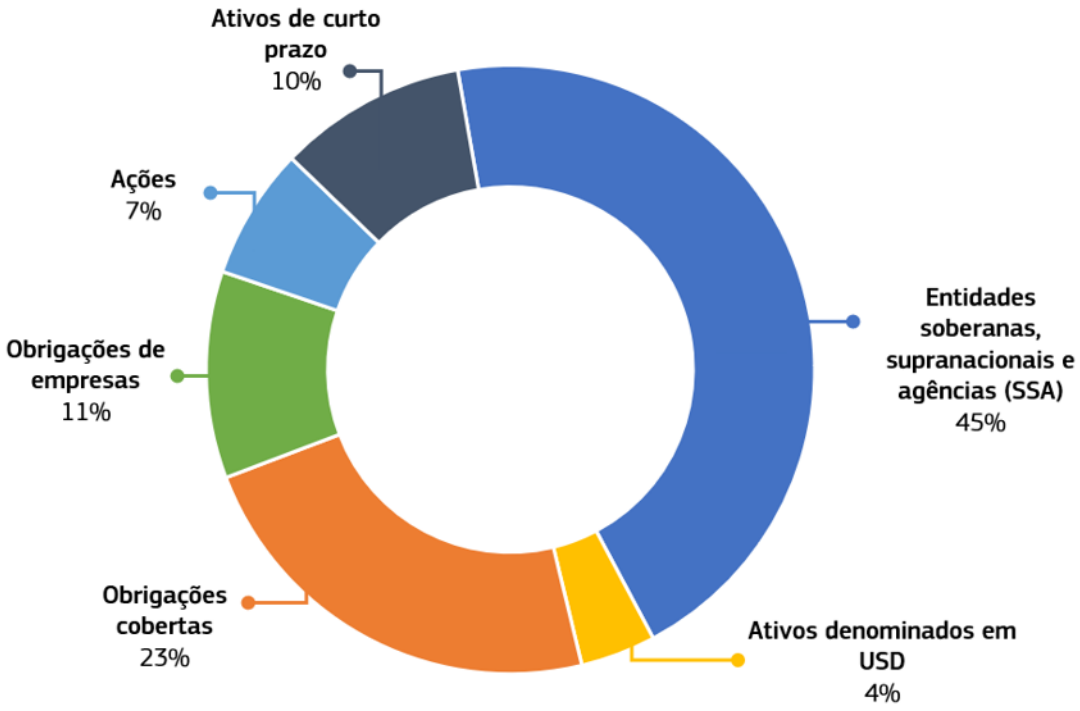
([18]) EUR-Lex - 52022DC0213 - PT - EUR-Lex (europa.eu)
([19]) Artigo 2.º, n.º 1, das orientações para a gestão dos ativos.
([20]) Em comparação com 7 % em 2024.
([21]) Os ativos da carteira do FCP podem ser investidos em obrigações cobertas pelo risco cambial com elevada liquidez denominadas em USD, emitidas por entidades soberanas e supranacionais apenas para efeitos de diversificação e exposição a outra curva de taxas de juro.
([22]) Em comparação com 11 % em 2024.

A qualidade de crédito da carteira do FCP foi elevada, com uma notação média de A ([23]), sugerindo uma probabilidade de incumprimento pouco significativa ([24]). Mais de 37 % da carteira foi investido em títulos AAA ([25]), tendo o restante sido distribuído pela escala de grau de investimento.

No final de 2025, as ações representavam cerca de 7 % do valor de mercado da carteira ([26]). Tal contribuiu significativamente para o desempenho global positivo da carteira, representando 1,4 % ([27]) do rendimento anual total de 3,85 %.

([23]) A notação média é calculada a partir da probabilidade média de incumprimento da carteira e não a partir de uma média aritmética simples das notações de cada emitente. Uma vez que as probabilidades de incumprimento mostram um aumento não linear entre categorias de notação, em especial do segmento A para o segmento BBB, a notação média implícita pode ser inferior a uma simples média baseada na notação. Por conseguinte, a notação média de A comunicada reflete esta metodologia baseada na probabilidade de incumprimento.
([24]) 0,04 % de probabilidade de incumprimento num horizonte de um ano.
([25]) Em comparação com mais de 40 % em 2024.
([26]) Em comparação com 7 % em 2024.
([27]) Embora as ações representassem apenas cerca de 7-8 % da carteira, deram um forte contributo positivo para o desempenho global, refletindo o forte desempenho da DJ STOXX em 2025.

Figura 4: afetação de carteira do FCP no final do exercício (2025)



2.2. Dimensão ambiental, social e de governação (ASG)

Em 2025, a dimensão ASG ([28]) da carteira continuou a aumentar, com uma percentagem de obrigações ASG ([29]) de 17 %, em comparação com 16 % em 2024. A abordagem proativa do investimento ASG favorece as obrigações ASG, desde que estejam em consonância com os critérios de gestão dos riscos e com a estratégia global de investimento.

2.3. Desempenho do FCP em 2025

Em 2025, as negociações comerciais, a dinâmica da inflação e as ações dos bancos centrais estiveram entre os fatores determinantes da evolução do mercado (ver caixa seguinte). Apesar da volatilidade do mercado induzida principalmente pelas negociações comerciais, os mercados financeiros foram apoiados pela redução gradual das taxas do Banco Central Europeu (BCE), combinada com um crescimento económico robusto e mercados de trabalho resilientes, o que teve um impacto positivo na avaliação da carteira do FCP. Neste contexto, o FCP obteve um retorno anual de +3,85 %, excedendo o respetivo índice de referência da carteira ([30]) (+3,65 %).

([28]) Dimensão ASG — uma pontuação rápida que mostra o impacto global da carteira em questões ambientais, sociais e de governação.
([29]) Ao avaliar se as obrigações se classificam como ASG para efeitos de afetação dos ativos do FCP, a Comissão baseia-se na avaliação publicada da «utilização do produto» dos ativos em questão efetuada pelos fornecedores de soluções analíticas e de dados a que a Comissão recorre no exercício das suas funções de gestão de ativos.
([30]) De acordo com as orientações para a gestão de ativos do FCP [Decisão C(2020) 1896)] os ativos devem ser geridos pelo gestor financeiro com base numa estratégia de investimento expressa sob a forma de uma afetação estratégica de ativos, refletindo os objetivos de investimento e a tolerância ao risco. A estratégia de

Evolução do mercado em 2025

Em 2025, os mercados financeiros foram, em grande medida, moldados pela trajetória da inflação, pelas decisões de política do banco central e pela evolução geopolítica. Outros temas importantes incluíram a evolução e a execução da agenda de política externa e comercial da administração dos EUA, bem como a reforma do travão à dívida da Alemanha, que permitiu um aumento dos empréstimos.

Na Europa, no início do ano, os mercados anteviam entre quatro e cinco reduções das taxas de juro pelo BCE, uma vez que a inflação estava a avançar de forma constante para o nível-alvo de 2 %. O BCE procedeu a uma série de reduções das taxas, iniciando ano com quatro reduções consecutivas que colocaram as suas taxas diretoras em cerca de 2 %. Durante este período, a inflação global caiu de um máximo anual de 2,5 % em janeiro para um mínimo de 1,9 % em maio, antes de estabilizar próximo de 2 % durante o resto do ano.

A taxa de rendibilidade das obrigações de dívida pública alemãs a 10 anos (*Bund*) começou o ano em 2,37 % (quase o seu ponto mais baixo do ano) e aumentou para o limite superior do seu intervalo em março, atingindo 2,89 % na sequência do anúncio da reforma do travão à dívida da Alemanha. As despesas com a defesa superiores a 1 % do PIB e um fundo para as infraestruturas e o clima no valor de 500 mil milhões de EUR foram isentos da regra, permitindo ao Governo contrair empréstimos significativamente mais elevados. Este aumento acentuado da rendibilidade das *Bund* foi parcialmente invertido em abril, após a administração norte-americana ter anunciado novos direitos aduaneiros que afetam vários parceiros comerciais. A mudança perturbou os mercados e provocou a uma descida da rendibilidade das *Bund*, à medida que os investidores procuravam a segurança dos ativos. À medida que o ano avançava, os direitos aduaneiros que afetavam a UE e vários outros países foram sendo negociados e os dados económicos mantiveram-se resilientes. A rendibilidade das *Bund* voltou a aumentar gradualmente, encerrando o ano em 2,85 %.

Nos Estados Unidos, a inflação global começou o ano em cerca de 3 %, antes de abrandar para 2,3 % em abril, com a queda dos preços da energia. Durante este período, a Reserva Federal manteve inalterada a sua taxa diretora num intervalo-alvo de 4,25 % — 4,50 %. Os anúncios tarifários de abril contribuíram para novas preocupações em matéria de inflação. Os preços dos produtos energéticos aumentaram e a inflação dos serviços manteve-se elevada, fazendo subir a inflação global para cerca de 3 % em setembro. O mercado de trabalho apresentava então sinais de abrandamento, levando a Reserva Federal a reduzir a sua taxa diretora num total de 0,75 pontos percentuais ao longo das três últimas reuniões do ano, elevando o intervalo-alvo para 3,50 % — 3,75 %. No final do ano, a inflação global tinha descido moderadamente para 2,7 %. A taxa de rendibilidade do Tesouro dos EUA a 10 anos atingiu um pico de 4,80 % em janeiro de 2025, antes de diminuir gradualmente e encerrar o ano em 4,14 %.

O crescimento económico nos Estados Unidos e na União Europeia manteve-se resiliente, apesar das anteriores pressões inflacionistas e das elevadas taxas de juro. A economia

investimento deve traduzir-se numa referência estratégica («referência»). Esta referência deve ser definida de acordo com as boas práticas do setor.

norte-americana manteve uma dinâmica sólida, apoiada pelo consumo e pelo investimento, nomeadamente relacionado com a inteligência artificial, enquanto a UE registou uma recuperação gradual à medida que as pressões energéticas se atenuaram e a procura interna melhorou. De um modo geral, ambas as economias continuaram a expandir-se, enquanto a inflação se aproximou gradualmente dos níveis-alvo.

Os mercados acionistas também tiveram um forte desempenho durante o ano, com vários índices importantes a atingirem novos máximos históricos. O índice STOXX Europe 600 registou uma subida de 16,7 %, enquanto o S&P 500 dos EUA subiu 16,4 %.

CONCLUSÕES

Em 2025, o FCP obteve um sólido rendimento absoluto de +3,85 % (+3,57 % em 2024), ultrapassando o seu índice de referência que rendeu +3,65 %. Em termos absolutos, em 2025 o retorno do fundo traduziu-se num lucro económico de 927 milhões de EUR (755 milhões de EUR em 2024), reforçando ainda mais a sua solidez financeira e a sua capacidade de absorção de perdas. Embora as incertezas geopolíticas tenham impacto nas perspetivas, o atual nível de rendimentos proporciona uma base favorável para o retorno a médio prazo.

O FCP alargou a sua estratégia em 2023, integrando progressivamente um investimento modesto em fundos de índices cotados que acompanham índices de ações pan-europeus. No entanto, a maior parte da carteira continua a ser aplicada em investimentos de rendimento fixo com elevada notação e liquidez.

De um modo geral, o FCP continua estrategicamente posicionado para lidar com a volatilidade, satisfazer integral e atempadamente os eventuais acionamentos de garantias, e prosseguir a estabilidade a longo prazo, em consonância com os seus objetivos de investimento.